

Reflexões sobre a formação continuada de professores na contemporaneidade

Reflections about continuing teachers formation in contemporaneity

Reflexiones sobre la formación continua de los docentes en la época contemporánea

Recebido: 07/07/2020 | Revisado: 29/07/2020 | Aceito: 29/07/2020 | Publicado: 09/08/2020

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2293-6681>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: andreia.lidoino@universo.univates.br

Digilaini Machado dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7161-0741>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: digilaini.santos@universo.univates.br

Geilson de Arruda Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8137-8544>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: geilson.reis@universo.univates.br

Resumo

Mesmo vivendo a contemporaneidade, através das ressignificações de sociedade, de cultura, de ensino e aprendizagem, as práticas pedagógicas continuam obsoletas a essas transformações. Nesse sentido, a escola e os profissionais de educação são convidados a rever seu papel social e pedagógico para melhor atender as necessidades dos alunos e as demandas da escola. Este artigo de cunho qualitativo tem como objetivo refletir sobre o papel do professor em relação aos processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade, perpassando pelo viés da formação docente continuada. Por meio de pesquisa bibliográfica sustentada por teóricos que versam sobre o tema como: Freire, Prado & Cunha, Mercado, Moran, Nóvoa, Nunes, Schimitt e Shõn entendemos que não é viável permanecer com as mesmas práticas em um espaço e tempo que se modificaram com a globalização, que estão em movimento contínuo de remodelação. Compreendemos que os processos de ensino e aprendizagem precisam estar alicerçados na docência reflexiva, permitindo professores e alunos construir coletivamente e colaborativamente ações e reflexões que os levem a busca do conhecimento, colocando-os como eternos aprendizes.

Palavras-chave: Docência reflexiva; Formação continuada; Ensino e aprendizagem.

Abstract

Even living in contemporary times, through the resignifications of society, culture, teaching and learning, pedagogical practices still seem to continue not to correspond with these transformations. In this sense, the school and education professionals are invited to review their social and pedagogical role to better meet the needs of students and the demands of the school. This qualitative article aims to reflect on the role of the teacher in relation to the teaching and learning processes in contemporary times, going through the bias of continuing teacher education. Through bibliographic research supported by theorists who deal with the theme like as: Freire, Prado & Cunha, Mercado, Moran, Nóvoa, Nunes, Schimitt and Shõn understand that it is not feasible to remain with the same practices, in a space and time that have changed with globalization, which are in a continuous movement of remodeling. We understand that the teaching and learning processes need to be based on reflective teaching, allowing teachers and students to collectively and collaboratively build actions and reflections that lead them to seek knowledge, placing everyone as eternal learners.

Keywords: Reflective teaching; Continuing education; Teaching and learning.

Resumen

Incluso viviendo en la actualidad, a través de las resignificaciones de la sociedad, la cultura, la enseñanza y el aprendizaje, las prácticas pedagógicas aún parecen no corresponder con estas transformaciones. En este sentido, los profesionales de la escuela y la educación están invitados a revisar su papel social y pedagógico para satisfacer mejor las necesidades de los estudiantes y las demandas de la escuela. Este artículo cualitativo tiene como objetivo reflexionar sobre el papel del profesor en relación con los procesos de enseñanza y aprendizaje en los tiempos contemporáneos, pasando por el sesgo de la formación continua del profesorado. A través de la investigación bibliográfica apoyada por teóricos que tratan el tema como: Freire, Prado & Cunha, Mercado, Moran, Nóvoa, Nunes, Schimitt y Shõn entienden que no es factible permanecer con las mismas prácticas, en un espacio y tiempo que han cambiado con la globalización, que están en un movimiento continuo de remodelación. Entendemos que los procesos de enseñanza y aprendizaje deben basarse en la enseñanza reflexiva, lo que permite a los docentes y a los estudiantes construir de manera colectiva y colaborativa acciones y reflexiones que los lleven a buscar conocimiento, colocando a todos como aprendices eternos.

Palabras clave: Enseñanza reflexiva; Educación continua; Enseñando y aprendiendo.

1. Introdução

A escola vem se transformando com o passar do tempo. Junto com essas mudanças, o trabalho e a vida dos professores vêm sofrendo modificações de grande expressão. Dentro dos processos de ensino classicamente se atribuía maior importância ao professor como um fornecedor de informações, hoje em dia a função desse professor é mais compreendida como mediador e facilitador da aprendizagem, características essas que está relativizando a posição desse profissional na sociedade contemporânea.

As mudanças no âmbito educacional caminham vagarosamente, porém é perceptível mudanças, principalmente no que tange as práticas de ensino. O aprendizado do professor não se constrói somente com o tempo em que ele passou em uma universidade para conseguir seu título de professor, ele precisa vivenciá-las e não apenas ouvir sobre elas. Pois se com os alunos o aprendizado se dá por meio da vivência e interesse próprio, com os educadores não é diferente.

É preciso romper com velhos paradigmas que não condizem com o atual cenário vivenciado pelas transformações sociais, do qual a prática docente passa por uma metamorfose. Dentre os muitos papéis a serem desempenhados pelo professor, um dos principais é ajudar o aluno a aprender a aprender. Com isso, o presente trabalho apresenta por meio de uma pesquisa bibliográfica reflexões relevantes acerca da formação continuada de professores com a finalidade de problematizar o verdadeiro papel do professor em relação aos processos de ensino e aprendizagem.

O interesse pela discussão surgiu quando os autores, cursaram a disciplina de Formação de professores: tendências dos estudos e trabalhos docentes em um Programa de Pós Graduação, ocorrido no segundo semestre de 2019. O exercício das leituras e debates proporcionaram um passeio inicial sobre o tema foi ampliado até se consolidar neste artigo. Prosseguiremos com mais detalhes nosso caminho metodológico.

2. Metodologia

Este estudo de cunho qualitativo como apresenta Pereira et al. (2018) foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo conhecer e problematizar as diferentes contribuições científicas sobre os fenômenos que se almeja refletir

e estudar. A pesquisa bibliográfica é idealizada e produzida tendo como base materiais já elaborados e disponíveis no acervo acadêmico, constituídos principalmente de artigos científicos e livros.

Gil (2002) explica que como qualquer outra modalidade de pesquisa, a bibliográfica se desenvolve ao longo de uma série de etapas. É importante considerar sobre a natureza do fenômeno, o nível de conhecimento que os pesquisadores detêm acerca do assunto e o grau de compreensão que se pretende alcançar com a investigação.

O caminho trilhado foi o seguinte: um levantamento preliminar de vários artigos científicos e livros sobre a temática, que foram estudados pelos autores na disciplina de Formação de professores: tendências dos estudos e trabalhos docentes no curso de Mestrado Acadêmico em Ensino de uma Universidade do Rio Grande do Sul no ano de 2019. Em seguida, decidimos nortear a problematização da discussão para o foco do papel do professor no contexto da escola contemporânea.

Realizamos um plano de estudo, que consistiu na releitura dos principais textos da ementa da disciplina. Cientes de que sem pesquisa e reflexão não há o progresso, continuamos, com encontros virtuais para novas discussões, início da produção e dos registros textuais. Prosseguimos com a redação do trabalho que só foi concluída no mês de junho de 2020, após ter passado pela correção e ter recebido contribuições dos dois professores responsáveis pela ementa geradora do trabalho. Seguiremos adiante apresentando nosso entendimento sobre as mudanças percebidas na profissão do professor, fazendo problematizações com diversos estudiosos que nos guiaram teoricamente.

3. Professor Como um Eterno Aprendiz

Considerando as mudanças no âmbito educativo, percebe-se o estabelecimento e o aperfeiçoamento de novas tecnologias e teorias educativas dentro do cenário escolar, que confirmam o professor como pesquisador, instigador e aprendiz.

Luiz Paulo Mercado (2002), fala que é papel da escola preparar os alunos a pensar, resolver problemas e responder com agilidade às mudanças ocorridas no meio do qual está inserido.

A escola precisa rever seu papel social e preparar-se para atender as duas necessidades fundamentais do aluno. Ela deve atender as exigências econômicas e sociais, imposta por um mercado globalizado, sem que o aluno perca seu comprometimento com a

reconstrução da cultura nacional e local e participe efetivamente da sociedade onde está inserido (Dominguini, 2012, p. 49).

Para desenvolver este papel social na escola e com os professores é preciso estar em constante aperfeiçoamento das suas práticas pedagógicas, saindo de sua “zona de conforto”. É preciso buscar compreender que o ato de ensinar e aprender ultrapassa os muros da escola, envolve alunos, professores e comunidade. Sendo assim, não tem como acompanhar as transformações sociais, e continuar ensinando sem a participação de todo o grupo escolar.

São observadas diversas mudanças pedagógicas do ofício de professor, várias correntes pedagógicas que emergiram e influenciam as atividades educativas nos dias atuais. Essa mudança no comportamento da prática docente, pode ser fruto da reflexão sobre a ação.

O professor-reflexivo faz pesquisa-ação, experiência que repercute em três dimensões: a do desenvolvimento profissional, a da prática social e política e, por consequência, dá visibilidade ao conhecimento produzido pelos professores. Na pesquisa-ação, os professores pesquisam sobre a sua prática e sobre o contexto de seu trabalho e, refletindo sobre suas atividades, sobre seu ensino e as condições sociais que o produzem, criam saberes denominados “teorias práticas do professor”. (Prado & Cunha, p. 254, 2007).

Os Autores abordam a importância do professor ser reflexivo e um dos conceitos para ser esse profissional é relacionar teoria e prática, desenvolver a pesquisa-ação, ou seja, ação reflexão. A visão do professor reflexivo tem que estar no sujeito, na transformação social, não na burocratização que muitas vezes nos deparamos no ambiente escolar e por conta disso deixamos de lado o que realmente é importante, que é a “reflexão e a coletividade”. É o professor não ter medo de perguntar e aceitar o que de melhor o seu colega pode fazer para melhorar sua prática pedagógica.

Shõn (1995), destaca que:

Uma iniciativa que ameace esta visão do conhecimento também ameaça a escola. Quando um professor tenta ouvir seus alunos e refletir-na-ação sobre o que aprende, entra inevitavelmente em conflito com a burocracia da escola. Nesta perspectiva o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional. O professor tem de se tornar um navegador atento a burocracia (Shõn, et al, 1995 p. 87).

Existem alguns fatores que limitam o professor a ser um professor reflexivo e que busque novos conhecimentos para sua prática educacional: um destes é o tempo, no qual

Nunes (2010), diz “a carga de trabalho a que está submetido o professor transforma-se em fator de inviabilização de qualquer outra atividade além da mesma docência”. Enfatiza ainda que:

[...] “primeiramente o fato de as definições das políticas de ensino e de capacitação profissional serem feitas por especialistas e administradores e não pelos próprios professores, não levando em conta suas experiências, e o fato de a atividade docente ser caracterizada pela individualidade” (Nunes,2010, p.6).

Sistematizar a prática pedagógica, sentir a necessidade de investigação, ainda é deficitária nos professores, porém, o contexto atual impulsiona a ter o olhar investigativo e tornar em conhecimento para outras experiências vivenciadas por ele, mas para isso ainda há a necessidade de o professor compreender que sua realidade é um espaço rico, que contribui e proporciona respostas as problemáticas educacionais emergentes, colocando-o como um eterno aprendiz das relações constituídas pelo contexto social e pedagógico em que está inserido.

Apesar destes impedimentos a reflexão-na-ação é uma exigência para o fazer docente, no qual perpassa por todo o meio social. Sendo que o professor através de uma postura flexível, consegue desenvolver com mais facilidade a escuta sensível, responsabilizando-se em uma situação de baixo desempenho decorrido de uma avaliação aplicada em uma determinada turma por exemplo. Essa habilidade de saber ensinar e ao mesmo tempo aprender, caracteriza-se como uma grande faculdade pessoal do docente em questão, podendo esta trazer ganhos e uma aprendizagem de grande significado para os alunos.

As diversas situações encontradas na sala de aula instigam o professor a ser um pesquisador, embasar-se em teorias para trabalhar e desenvolver seu fazer pedagógico proporcionando aprendizado a todos, respostas que expliquem as situações problemas surgidas nesse espaço, são situações que induzem o professor a estudar e a refletir sobre sua prática pedagógica.

Os autores Cunha & Prado (2007) afirmam:

A diferença entre um/a professor/a que produz conhecimentos e saberes e mantém uma postura interessada e um/a professor/ex-pesquisador/a é que o primeiro muitas vezes não sabe ou não quer manejar os instrumentos e sistematizar sua produção de forma que seu conhecimento possa ser reconhecido como pesquisa. A pesquisa supõe uma intencionalidade, um sentido de direção, um objetivo que mobiliza a reflexão (Prado & Cunha, 2007, p. 256).

É importante que o professor consiga conduzir os alunos no processo de ensino e aprendizagem, mas não possa abrir mão do lugar de aprender. Para que isso aconteça é necessário que o professor tenha vivência de sua prática pedagógica e esteja aberto ao novo, deixando-se experimentar com novas possibilidades e estratégias de ensino, com enfoque na participação e interação do grupo discente.

4. Formação Continuada para uma Docência Reflexiva

Uma importante questão que permeia por tudo isso é sua formação continuada que deve contar com o compartilhamento de saberes docentes e de planejamentos colaborativo entre as áreas do conhecimento, realizando-se trabalhos em equipe. A partir da busca por conhecimento e trabalho cooperativo, a aprendizagem se torna significativa e reflexiva.

Sobre essa importância Nóvoa (1992) destaca que:

A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma "nova" profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas (Nóvoa, 1992, p. 22).

A formação de professores é importante, porém precisa ser repensada e reconstruída de modo que nos permita enquanto profissionais fazer um paralelo entre a teoria e a prática. Que sejam conduzidas por professores que atuam em sala de aula, de forma colaborativa, para que juntos possam trocar ideias, experiências, discutir problemas e levantar sugestões que corroborem com as situações e aprendizagem do coletivo.

Nóvoa (1992), discorre sobre uma formação continuada capaz de colaborar para a construção de uma identidade docente:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (Nóvoa, 1992, p. 25).

Para construir um trabalho cooperativo, é preciso respeitar o profissional que ainda não se sente confortável em fazer esse movimento com outros profissionais, porém isso não quer dizer que, ele não seja um bom profissional. Mas querer que o professor seja “humilde”,

para pedir ajuda aos demais profissionais ou até mesmo para aos alunos, pois comparamos a escola como uma engrenagem que depende de outras para funcionar, assim, todos os envolvidos ensinam e aprendem simultaneamente.

Nóvoa (1992), trata sobre a colaboração de saberes entre professores como uma prática potencializadora dentro da rotina docente:

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um factor decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que dêem corpo a um exercício autónomo da profissão docente (Nóvoa, 1992, p. 32).

Segundo Moran (2000, p. 29) “ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”. Este autor coloca que conteúdos prontos vão diminuindo, dando espaço para uma atividade mais cooperativa na construção do conhecimento. O professor tem que se mostrar flexível, oportunizando um elo entre a teoria e a prática, motivando e despertando no aluno a curiosidade, o senso crítico, transformador do conhecimento.

Segundo Freire (1996), a curiosidade faz parte da existência do ser humano, que em um primeiro momento se dá através do senso comum, mas que motiva e leva a construção do conhecimento, sendo que essa curiosidade bem direcionada pode promover ao conhecimento científico. Nesse sentido, é preciso que o professor aproxime a realidade do aluno a sua prática docente, para que assim objetivos reais e significativos possam ser alcançados, rompendo paradigmas, refletindo teoria e prática e ressignificando saberes no processo do qual estamos inseridos e somos pesquisadores.

Para tanto, faz-se necessário que a escola seja um espaço de acolhimento para os alunos, professores e comunidade, onde possam sentir-se à vontade para expressar seus desejos, necessidades, frustrações, discutir e refletir ideias, desconstruindo e construindo novos conceitos, enriquecendo todo o processo de construção do conhecimento. Esse acolhimento, encoraja e articula um trabalho e uma aprendizagem cooperativa, ampliando as relações interpessoais dentro e fora da escola.

Diante de tudo o que já foi exposto, Perrenoud (2002), menciona a importância das formações de professores colocando que:

A formação de professores deveria ser orientada para uma aprendizagem por problemas para que os estudantes se confrontassem com a experiência da sala de aula e trabalhassem a partir de suas observações, surpresas, sucessos e fracassos, medos e alegrias, bem como suas dificuldades para controlar os processos de aprendizagem e as dinâmicas de grupos e comportamentos de alguns alunos (Perrenoud, 2002, p. 22).

Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas e as formações continuadas para professores precisam ultrapassar um ensino fragmentado baseado na individualidade. É preciso que os professores compreendam a importância da ação-reflexão e ação de sua prática pedagógica, pois enquanto profissionais são eternos aprendizes.

Nóvoa (1992) atenta para os sentidos e para as diversificações de modelos que devem ter os cursos de formação continuada. Para ele deve existir uma forte articulação com a prática:

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, directamente articulados com as práticas educativas.

Mesmo diante de tamanhos desafios e burocracias e formações desconectadas das realidades educativas, existem aqueles professores que fazem a diferença e movimentam o coletivo da sua instituição para o fazer. Alarcão (2000), enfatiza que um profissional reflexivo sempre será um investigador, uma vez que necessita olhar para sua própria aprendizagem, partilhando experiências e resultados com seus pares, compartilhando e usufruindo do conhecimento gerado.

Assim, a prática reflexiva segundo Schimitt (2011) é entendida como uma ferramenta para a atuação do professor no ambiente escolar, que necessita o uso de alguns instrumentos, como por exemplo: o registro, acrescentando que:

Além da importância do registro como elemento utilizado para ressignificar e reorganizar a ação, imprimindo significado para a construção do conhecimento, tanto para estudantes quanto para o professor, este também é importante recurso para a memória da ação educativa, sobre a qual se faz a reflexão (Schimitt, 2011, p. 61).

Para tanto, o ato de registrar requer que o professor seja um observador da sua ação e das relações constituídas pelos alunos permitindo a interpretação e reflexão da docência. Com

isso cria-se situações problematizadoras para ser pensadas, compartilhadas e ressignificadas no coletivo, colaborativamente com os demais professores.

Portanto, segundo Schmitt (2011, p.63) o professor prático-reflexivo confronta seu modo de pensar com o mundo, com o próprio pensar, o que lhe permite “ultrapassar conhecimentos técnicos e disciplinares, ampliando e alargando caminhos, proporcionando experiências nunca antes pensadas, por meio de superação de fronteiras e limites, tanto da ação quanto do pensamento”. Esse olhar abre caminhos para o diálogo, reflexão e ação da própria prática pedagógica dos professores, constituindo o pensamento crítico e criativo com os processos de ensino e aprendizagem.

5. Considerações Finais

Diante do cenário apresentado, ser professor é viver o desafio diário de ser aprendiz, porque só ensina quem aprende. Essa é a essência do fenômeno da produção de saberes, uma vez que o ensino é uma estrada de duas vias. Em uma delas, estão as atividades didáticas a experiência de vida e grande parte dos conteúdos e valores que devem ser ensinados pelo professor. Na outra, estão os esquemas, conjecturas dos alunos e o que ele já sabe sobre aquela lição. Tudo isso o professor precisa saber para melhor trabalhar com seu aluno, e de forma consciente e prazerosa aprender também com ele.

A reflexão do ato de ensinar e aprender é um processo que acontece antes, durante e depois da ação do professor, sendo um processo constante na docência. Isso oportuniza aos professores uma construção de novos saberes e agrega valor pessoal e profissional, legitimando a sua práxis, ao mesmo tempo que, constrói seu fazer pedagógico.

Nessa perspectiva, não basta ser um professor proativo, desenvolver metodologias inovadoras em sala de aula sem ter o comprometimento de compartilhar e acolher outros profissionais e alunos no processo de ensinar e aprender. Esse olhar coletivo contribui com oportunidades para (re)pensar e (re)significar as práticas pedagógicas, transformando e constituindo com melhorias a qualidade do ensino.

Portanto, como já explicitado anteriormente, o processo de ensinar e aprender é uma engrenagem, que por si só apresentam resultados fragmentados e em conjunto, através de uma aprendizagem colaborativa a ação-reflexão e ação acontecem simultaneamente no ato de ensinar e aprender.

O referido trabalho como já citado foi elaborado posterior ao estudo de uma disciplina do mestrado em Ensino, ele pautou em referenciais teóricos para sua escrita. No entanto, os

autores em questão pretendem ir a campo e realizar coleta de dados buscando verificar como a ação-reflexão e ação vem sendo discutida e refletida na formação de professores e como estes profissionais estão agregando essa reflexão em sua docência. Para tanto, pretendemos pesquisar a formação continuada ofertada em uma escola pública da rede estadual de ensino por meio de observação participante que nos permite ouvir os professores e o que eles têm a falar da formação continuada, contribuindo com ações que promovam novas reflexões colocando todos em um movimento cíclico em que somos todos eternos aprendizes.

Referências

- Alarcão, I. (2001). *Professor-investigador: Que sentido? Que formação*. Formação profissional de professores no ensino superior, 1, 21-31.
- Cunha, R. B., & Prado, G. D. V. T. (2007). *A produção de conhecimento e saberes do/a professor/a-pesquisador/a*. Educar em Revista, (30), 251-264.
- Gil, A. C. (2002a). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2012b). *Quem é o professor universitário*. Atlas Editora.
- Schön, D. A., et al. (1995). *Os Professores e sua formação*. Dom Quixote Editora.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. *Coleção leitura*, 21.
- Dominguini, L. (2012). *1º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense*. Revista Técnico Científica do IFSC, 1(2), 02. GUIZZO
- Mercado, L. P. L. (2002). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. UFAL.
- Moran, J. M. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papirus Editora.
- Nóvoa, A. (1992). *Formação de professores e profissão docente*.

Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Perrenoud, P., & Thurler, M. G. (2009). *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Artmed Editora.

Schmitt, M. Â. (2011). Ação-Reflexão-Ação: *A Prática Reflexiva como elemento transformador do cotidiano educativo*. Protestantismo em Revista, 25, 59-65.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino – 33,33%

Digilaini Machado dos Santos – 33%33

Geilson de Arruda Reis – 33,33%